

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

CLEDIS MEINCKE FAGUNDES

**O BRINCAR DE CRIANÇAS DE 0 - 3 ANOS
NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

São Leopoldo
2013

CLEDIS MEINCKE FAGUNDES

**O BRINCAR DE CRIANÇAS DE 0 - 3 ANOS
NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Professora Orientadora: Dra. Marita Martins Redin

São Leopoldo
2013

Dedicado este trabalho ao meu marido Marcos e a todos os que me apoiaram em mais esta etapa de conquistas e realizações, professores, colegas de aula, de trabalho e apoio dos amigos. Conquistas que surgem de um trabalho realizado com amor e dedicação.

AGRADECIMENTO

Agradeço a ajuda prestimosa da minha orientadora, Marita, pela paciência e carinho com que sempre me acolheu.

Agradeço também aos educares, crianças e diretora que para este trabalho acontecer, foi indispensável a participação e envolvimento de todos.

*“Passava os dias ali, quieto, no meio das
coisas miúdas. E me encantei.”*

(Manoel de Barros)

RESUMO

Sabe-se que a Educação Infantil é a primeira etapa da vida de uma criança, tendo como objetivo o desenvolvimento integral nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e social, complementando a ação da família. Não esquecendo que a instituição e as professoras devem se preocupar com os interesses e as manifestações dos alunos e trabalhar a questão dos limites paralelamente com o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, do respeito, da moralidade e da cidadania da criança com afeto, para que possa viver em sociedade de forma participante e ativa. Há expectativas de que na educação, em todas as suas formas, possa se concretizar os ideais de justiça, paz, solidariedade, liberdade. Mas neste tempo e espaço será possível trabalhar a construção de regras e de valores como a cooperação, a solidariedade? Como o brincar pode integrar esse objetivo e tornar as crianças mais autônomas e felizes? É a partir do cotidiano de uma sala de aula de Educação Infantil, muitas vezes pela atividade de brincar que se pode criar maneiras de desenvolver valores, como respeito por si e pelo outro, aspectos que estão vinculados às questões culturais, políticas e sociais. As instituições de Educação Infantil, devem oferecer as crianças oportunidades de escolha e de autogoverno e as brincadeiras, brinquedos e atividades propostas podem ser essas oportunidades. O professor precisa valorizar a criança independente, valorizar a criança que toma iniciativas e que coordena sua ação com a de outros. O brinquedo e a brincadeira podem aparecer como fator de assimilação de elementos culturais, e provocar profundas modificações na nossa cultura e na cultura das crianças, por este motivo é preciso levar a sério e estar atento às brincadeiras e aos brinquedos, pois estes estão em constantes inovações.

Palavras-chave: Educação Infantil. Família. Brincadeira. Brinquedos. Escola. Criança.

ABSTRACT

We know that early childhood education is the first step in a child's life, aiming integral development in the physical, psychological, intellectual and social, complementing the action of the family. Not forgetting that the institution and the teachers should be concerned with the interests and demonstrations by students and work the issue of boundaries parallel with the development of autonomy, cooperation, respect, morality and citizenship of the child with affection so that can live in society and so active participant. There are expectations that in education, in all its forms, can materialize the ideals of justice, peace, solidarity, freedom. But in this time and space you can work the construction of rules and values as cooperation, solidarity? As the play can integrate this goal and make children more independent and happy? It is from the routine of a classroom of kindergarten, often by playing activity that can create ways to develop values such as respect for self and for others, aspects that are linked to cultural issues, political and social. Child Education Institutions must offer children opportunities for choice and self-government and games, toys and proposed activities may be such opportunities. The teacher needs to value the child independently value the child who takes initiatives and coordinating its action with the other. The toy and the fun factor can appear as elements of cultural assimilation, and cause profound changes in our culture and the culture of children, therefore we must take it seriously and be aware of games and toys, as they are in constant innovations.

Keywords: Early Childhood Education. Family. Just kidding. Toys. School. Child.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	41
Figura 2	41
Figura 3	41
Figura 4	41
Figura 5	43
Figura 6	44
Figura 7	44
Figura 8	46
Figura 9	46
Figura 10	47
Figura 11	47
Figura 12	47
Figura 13	51
Figura 14	51
Figura 15	51
Figura 16	53
Figura 17	53
Figura 18	54
Figura 19	54
Figura 20	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O DIREITO À BRINCADEIRA.....	13
3 O EDUCADOR E A SOCIEDADE	19
4 QUEM ASSEGURA O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
4.1 COMO AS PROFESSORAS CONSIDERAM O BRINCAR	26
5 A AÇÃO DE BRINCAR E SUAS DIMENSÕES	29
5.1 O BRINCAR E OS BRINQUEDOS.....	30
5.2 A CRIANÇA BRINCANDO.....	34
6 O BRINCAR E OS ESPAÇOS	37
6.1 O BRINCAR E OS MATERIAIS	42
7 O BRINCAR HEURÍSTICO	49
8 BRINCAR, CRIAR, EXPLORAR... A AÇÃO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	52
9 CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS	59
ANEXOS	
ANEXO A - Autorização	63

1 INTRODUÇÃO

As crianças pequenas de zero a três anos até alguns anos atrás eram apenas cuidadas, hoje já é possível perceber grandes progressos pelo menos nas legislações brasileiras. Sabe-se que as crianças menores de três anos necessitam de ambientes favoráveis e adaptados para atendê-las, pois é direito desta faixa etária e das demais também, terem atividades criativas num ambiente planejado e organizado cuidadosamente, ambientes esses que favoreçam o brincar.

Este trabalho surgiu da necessidade de verificar como o brincar esta transcorrendo nas escolas de educação infantil, com o foco no brincar espontâneo, heurístico, no faz de conta.

Brincar sempre fez parte da vida da criança, inclusive já nos primeiros meses de vida, brinca inicialmente utilizando algumas partes do corpo (mãos, pés, dedos...), ampliando suas descobertas para as pessoas e os objetos. Portanto é por meio de atividades lúdicas que criamos oportunidades de desenvolvimento, de estímulo à curiosidade, a espontaneidade e a harmonia.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

Muito cedo, a maioria das crianças ingressa na escola e, portanto deve haver uma parceria entre pais e educadores da primeira infância, para saber respeitar e dar oportunidades para as crianças brincarem. Os ambientes de brincar não precisam estar repletos de brinquedos fantásticos ofertados pela mídia constantemente e sim objetos que despertam a curiosidade, criatividade, concentração e persistência em frente às dificuldades, e o desafio da descoberta. Para tanto é necessário, ter o cuidado ao escolher atividades que favoreçam o brincar. Os educadores que trabalham com as crianças menores de

três anos devem sempre proporcionar um ambiente estimulante, no sentido de potencializar as ações infantis.

Sabe-se que a Educação Infantil é a primeira etapa da vida de uma criança em que os brinquedos e as brincadeiras compõem um vasto mundo a ser descoberto. É fundamental, construir práticas pedagógicas levando em conta as experiências vivenciadas e os saberes dos pequeninos, onde a brincadeira deve ser uma constante e dá a criança oportunidade de criar e construir o novo. O atendimento às crianças menores deve acontecer de forma qualificada, observando a estrutura e funcionamento, para garantir que as instituições sejam um espaço acolhedor, seguro e estimulante voltado para o brincar e a educação coletiva.

A Brincadeira é educação por excelência, pois no ato de brincar estamos desenvolvendo atividades que auxiliam a independência, a construção de decisões e que ajudam a criança a tornar-se autônoma. Autores como Redin (1998), Goldschmied e Jackson (2006), Lameirão (2007), Kishimoto (2010) entre tantos, tem afirmado a importância da brincadeira para a vida e em especial para as crianças.

Para tanto é necessário que a escola de educação infantil disponha de espaços organizados com oferta de objetos e materiais previamente pensados e selecionados, dando assim oportunidades para os pequeninos encontrarem soluções para obstáculos que passam a surgir no seu cotidiano.

A Brincadeira das crianças na Escola de Educação Infantil, deve ser compreendida e abordada de maneira conjunta entre, pais, professores e sociedade.

Um dos fatores de grande importância na educação das crianças menores de três anos é a boa relação dos pais e das educadoras, pois é este conjunto que vai acompanhar as experiências cotidianas da criança, conforme as autoras Goldschmied e Jackson (2006) é importante

[...]: promover o brincar criativo e de alta qualidade; integrar o cuidado e a educação; assegurar atenção individualizada e responsiva; envolver mães e pais e combater todas as formas de discriminação. Colocamos no topo da lista o compartilhamento, pelo Estado e pelas famílias, da responsabilidade de utilizar os melhores conhecimentos de que dispomos para educar e cuidar de nossas crianças menores (2006, p. 31).

Este trabalho usará abordagens teóricas de alguns autores que tratam do assunto os quais me proporcionaram a base para a reflexão. A parte empírica foi realizada a partir de momentos de observação, em sala de aula e em outros ambientes, numa escola de Educação Infantil¹. Foram feitos registros de imagens das crianças em atividades propostas e espontâneas, e entrevistas com os professores que trabalham com a faixa de um a três anos de idade, entrevistas que foram realizadas com a direção da referida escola.

Este trabalho está dividido em capítulos, onde o primeiro tem como título “o direito a Brincadeira” tratando da preocupação da escola, família e sociedade com o brincar. No segundo capítulo procuro discorrer sobre “quem assegura o brincar na Educação Infantil?”. Destacando nas políticas e nas pesquisas quem coloca o brincar como importante para o desenvolvimento da criança. Já o terceiro capítulo trata da “ação de Brincar na Escola de Educação Infantil”, onde aponto o brincar como uma necessidade humana e não somente da criança. A partir daí, procuro operacionalizar melhor as condições para que a brincadeira aconteça na escola de educação infantil. O brincar e os espaços destaca a importância de organizar os espaços para brincadeira no mesmo capítulo temos a seleção de materiais para o brincar. O capítulo que trata do “Brincar Heurístico”, termo utilizado por Goldschmied e Jackson (2006) traz o ato de brincar como aprendizagem por meio da exploração e descoberta complementando esse brincar da descoberta, o sexto capítulo contempla o “brincar, criar, explorar... A ação de um grupo de crianças na Escola de Educação Infantil”.

¹ Escola de Educação Infantil que possui convênio com o município de São Leopoldo.

2 O DIREITO À BRINCADEIRA

A Declaração dos Direitos Humanos da ONU em 1948 e os Direitos da Criança em 1959, não apresentam claramente o brincar, sendo mais amplo na Constituição Brasileira de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1989, neste momento aparece o direito ao brincar.

A Constituição Brasileira de 1988 no art. 227 traz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, direito à VIDA, à SAÚDE, à ALIMENTAÇÃO, à EDUCAÇÃO, ao LAZER, à PROFISSIONALIZAÇÃO, à CULTURA, à DIGNIDADE, ao RESPEITO, à LIBERDADE e à CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA, além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Já o Estatuto da Criança e do Adolescente no art. 59 coloca:

Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimulem e facilitem a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para infância e a juventude (BRASIL, 1990).

A preocupação com o brincar despertou a atenção de profissionais da educação, especialistas e estudiosos, pois ao mesmo tempo em que é um direito da criança, temos instituições que ainda não veem o brincar desta forma. Podemos dizer que este direito vem crescendo à medida que nos preocupamos em proteger a infância, mesmo que vivamos numa sociedade complexa e competitiva onde assistimos diminuir o período da infância, porém os professores podem prolongar esta infância nas escolas dando tempo e espaço para o lúdico, pois sabemos que em algumas instituições. O brincar fica em segundo plano.

A infância é um período onde adquire-se muitos conhecimentos, pois as crianças crescem devagar e é através da brincadeira que aprendem e desenvolvem-se ao seu tempo, por isso é necessário que os adultos reconheçam este período, tendo uma educação bem sucedida e com amplo conhecimento, segundo o autor Elkind (2004):

Todas as crianças têm, *vis-à-vis* os adultos, necessidades especiais – intelectuais, sociais e emocionais. As crianças não aprendem, pensam ou sentem na mesma maneira que os adultos. Ignorar suas diferenças, tratar as crianças como adultos, não é realmente democrática ou igualitária. Se ignoramos as necessidades especiais das crianças, estamos nos comportando como se negássemos às crianças hispânicas ou indígenas programas bilíngues, ou negássemos aos deficientes físicos suas rampas e placas indicadoras. Na verdade, o reconhecimento das necessidades especiais de um grupo e a acomodação a essas necessidades são as únicas maneiras de lhe garantir realmente igualdade e igual oportunidade (2004, p. 46-47).

Sendo assim podemos dizer que é na infância que a criança consegue aprender regras e estão prontas para o ensino regular, e neste período também que as crianças passam a ter mais independência desligando-se um pouco dos pais, porém este período ou fase não pode ser apresado. A criança precisa ter o seu tempo para crescer, do contrario pode-se provocar problemas mais tarde.

Ao chegar à escola, às vezes as crianças deparam-se com ambientes que impedem uma aprendizagem mais dinâmica (a partir de situações concretas), obrigando-se a crescerem mais depressa através de atividades de aprendizagem muito difíceis para o seu nível. Este processo pode levar a criança a uma frustração, pois pode sentir-se rejeitada devido à pressão de ter que crescer rapidamente.

É de extrema necessidade que os adultos entendam que as crianças precisam ter o seu tempo, de que a infância é um momento importantíssimo para o seu desenvolvimento futuro e o brincar deve ser valorizado dentro de suas casas para que este estágio de vida seja prazeroso e significativo para a criança, para Elkind (2004):

Uma filosofia de vida, uma arte de viver, é essencialmente uma maneira de descentralizar, uma maneira de enxergar nossas vidas em perspectiva e de reconhecer as necessidades e os direitos dos outros, Se conseguirmos superar alguns estresses das nossas vidas adultas e descentralizar, poderemos começar a apreciar o valor da infância com suas próprias alegrias, tristezas, preocupações e recompensas. Valorizar a infância não significa enxergá-la como um período feliz e inocente, mas sim como um período importante da vida, ao qual as crianças têm direito. As crianças têm direito de ser crianças, de desfrutar dos prazeres e de sofrer as dores de uma infância que é violada pressão. Concluindo, ter uma infância é um direito- humano mais fundamental das crianças (2004, p. 240).

O brincar na escola de educação infantil deve ser valorizado não só através da consciência da direção e profissionais que entendem e trabalham a importância do brincar e das interações, nos termos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil onde fica claro que as escolas de educação infantil devem elaborar propostas pedagógicas que garantam as interações e a brincadeira.

Para tanto é necessário assegurar experiências que:

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos (BRASIL, 2010, p. 25-27).

Estas experiências devem estar de acordo com a elaboração da proposta curricular da escola, levando em conta suas características, identidade institucional, escolas coletivas e particularidades pedagógicas.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil encontramos também a elaboração de orientações para implementação de ações

que valorizem as experiências e descobertas das crianças em ambientes cuidadosamente pensados para promover as interações com os outros, com o mundo e desenvolver as múltiplas linguagens. Atravessando todos os princípios pedagógicos as diretrizes curriculares nacionais para educação infantil, asseguram às crianças o direito de brincar e as escolas de educação infantil, a obrigação de promover essa dimensão lúdica.

Portanto a escola é um lugar que precisa valorizar o brincar pois as professoras devem ter uma visão completa da criança na família e no ambiente social, e compreender a natureza brincante do ser humano. Este professor deve ser paciente, calmo, afetuoso, ter a capacidade de se colocar no lugar da criança para enxergar os fatos do ponto de vista dela.

Nesse ambiente a escola e família são as parceiras mais produtivas de que temos notícias. É importante deixar claro que a escola não é responsável sozinha pelo desenvolvimento das crianças; o papel da família é intransferível, isso porém não quer dizer que não seja possível fazer parcerias e receber orientações. As ações serão mais significativas quanto maior for o envolvimento da família, pois como alerta Elkind (2004) as instituições modernas, cada vez mais pressionam as crianças para encurtar a infância.

Hoje em dia é possível perceber a real participação e presença dos pais e da comunidade na escola de educação infantil, pois eles estão organizando pequenas tarefas, promovendo eventos, organizando reuniões e atividades de integração. Isso nos mostra que é possível, mesmo que trabalhoso realizar uma educação Infantil envolvendo o entorno, a comunidade. De acordo com Euclides Redin e Vital Didonet (apud REDIN; MÜLLER; REDIN, 2007):

A creche e a pré-escola, por serem lugares em que as crianças passam grande parte do dia, pode ter repercussões sobre outros espaços, desde que “transbordem seus muros” e estejam abertas a participação das famílias. Elas precisam ter ligações fortes e constantes com a comunidade. Se estiverem abertas ao meio social da cidade, de seus bairros e vilas, as famílias, ao clube, a associação cultural e desportiva, aos locais de trabalho e lazer, elas podem influenciar no modo como a própria cidade vê a criança e fazer com que esta se sinta, também, educadora. Reciprocamente, a creche e a pré-escola vão perceber os apelos, as demandas, as expectativas e as necessidades que as cidades, as vilas, os bairros, a comunidade lhes apresentam (2007, p. 32).

Este tipo de parceria entre escola, pais e comunidade da oportunidade aos adultos resgatarem dentro de si o brincar da sua infância conforme Euclides Redin (1998):

Rapidamente, neste item quero fazer duas observações: Primeira, o adulto pode recuperar o lúdico em sua vida; o que poderá ser uma forma agradável de recuperação da própria infância perdida e despertar a criança que está eternamente dentro de todo adulto sadio. Segunda, há toda uma história de brincadeiras das gerações anteriores que pode ser com vantagem para os tempos atuais (1998, p. 67).

A escola que trabalha desta forma, quero dizer em harmonia com os pais e a comunidade, faz com que, não somente os progenitores relembrem sua infância como também os professores e a comunidade (avós, vizinhos...). Resgatar o gostoso sentido do brincar é muito bom; o professor que quer se dedicar a educação infantil da faixa etária de 0 a 3 anos de idade deve desenvolver um trabalho de forma animada e prazerosa e para isso precisa resgatar suas memórias brincantes. Mas, além disso, tanto os professores como os pais e a sociedade necessita rever seus valores em relação à valorização da vida, da alegria, da ludicidade.

Lydia Hortello em um papo-cabeça da Revista Brasil Almanaque de Cultura Popular em Outubro de 2008 surpreende, pois depois de viajar e conhecer vários lugares e culturas dando aulas e palestras tratando de cantigas, brincadeiras e brinquedos divulgando várias culturas e formas do brincar, também defende que a infância está guardada dentro de cada um. Para ela na vida e preciso ser feliz, segundo Hortello (2008):

Acho que viemos ao mundo para dançar, para brincar. Dizendo isso não estou defendendo que não viemos para aprender toda herança cultural do mundo. Mas isso precisa ser revisto. Antes de mais nada, é preciso ser feliz. É preciso brincar para afirmar a vida (2008, p. 25).

Posição também encontrada no livro “Amar e Brincar: Fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia” escrito por Humberto R. Maturana (2004) onde a emoção é o amor possível, para Maturana:

A vida Humana não pode ser vivida em harmonia e dignidade se essas contradições emocionais não se dissolverem. Acreditamos que para isso acontecer é necessário recuperar o amor e a brincadeira como guias fundamentais em todas as dimensões da coexistência humana (2004, p. 256).

3 O EDUCADOR E A SOCIEDADE

Os educadores que desejam trabalhar com a educação infantil precisam ter em mente a grandiosa tarefa que terão que desenvolver pois irão trabalhar com crianças que estão atentas a tudo e a todos, conforme Lameirão (2007): “As crianças diante de nós nos convidam a agir a partir desse entendimento! Cada uma delas se apresenta como um verdadeiro enigma. Neste sentido, todo educador é um pioneiro” (LAMEIRÃO, 2007, p. 73).

Os adultos que convivem com as crianças pequenas tem uma grande responsabilidade pois são os modelos de comportamento. A forma como o adulto age e reage frente a uma criança pode parecer algo natural, corriqueiro e de importância secundária, especialmente para quem não está muito familiarizado com o universo infantil. Um adulto, perante uma criança tem importância enorme e, na maioria das vezes, como um modelo a ser seguido, pois o adulto é uma referência e, normalmente, as crianças menores não tem condições de questionar seus atos e palavras. Sendo assim, os pequenos tendem a reproduzir e devolver aquilo que recebem, contudo se for uma criança com quem se dialoga e que recebe atenção e carinho, sem dúvida, terá mais chances de estabelecer critérios construtivos de como lidar de forma satisfatória com os problemas que encontrar pela vida.

As crianças desde pequeninas já estão em um contexto familiar onde existem limites, regras e rotinas sabem que estas combinações variam de uma família para a outra, mas com certeza estas combinações favorecem o bom andamento do lar não se esquecendo da aprendizagem que estes provocam. Conforme a autora:

O ritmo na vida cotidiana é o elemento que dá disposição e eficiência ao cumprimento de nossas tarefas. A diferença fundamental entre ritmo e rotina é relação das partes como o todo, como em uma composição. Introduzimos ritmo no cotidiano da criança quando cada atividade se relaciona ao dia todo (LAMEIRÃO, 2007, p. 33).

Este professor precisa estar em constante formação e às vezes a vivência da infância do profissional pode auxiliar a solucionar uma dúvida no percurso da sua prática docente. Além de trabalhar com crianças que já

possuem um cotidiano cheio de aprendizagens ainda precisa desacelerar os pais que muitas vezes querem acelerar o processo de aprendizagem dos filhos, pois consideram que o mesmo, desde pequeno precisa aprender a ler e escrever, e que brincar não é importante. Para Redin (1998, p 10): “O Lúdico é uma dimensão especificamente humana, e o direito de lazer esta incluído, pelas noções entre os direitos humanos”.

Podemos perceber que o mundo adulto não nos permite o lúdico pois estamos e precisamos privilegiar o trabalho em virtude do mundo moderno estar cada vez mais competitivo. Os próprios meios de comunicação nos iludem com a propaganda de televisão, suggestionando que é de mais valia assistir uma novela, um programa de entretenimentos brega ao em vez de um momento de liberdade, de prazer participando de uma atividade lúdica. É importante lembrar que todos os adultos possuem uma criança dentro de si, e procurar nessas lembranças o prazer de brincar, pode ser gratificante e inspirador.

Sabemos que a sociedade é até certo ponto cruel, pois nos mostra que quanto mais trabalhar, mais poder no mundo adulto teremos. E a pior parte vem agora, pois acredito que muitos adultos de hoje foram privados de sua infância e muitos não colaboram para que as crianças tenham infância. Hoje ainda encontramos crianças cada vez mais cedo mendigando, às vezes nos braços de um adulto pedindo, roubando, trabalhando... na sociedade contemporânea, nas “guerras” urbanas, as crianças são penalizadas.

Mas a ludicidade, é uma condição de humanização, basta olharmos um grupo de adultos (amigos) participando de uma partida de futebol como voltam aos tempos de pelada, pelas ruas onde moravam e os adultos que se dão a liberdade de poder jogar um jogo com seu filho ou montar um quebra cabeça, em muitos momentos de prazer como este, não sabemos mais quem é o adulto e quem é a criança. Destaco no texto de Redin (1998):

O reino da liberdade se constituirá por aquele espaço onde o homem possa se envolver em todas as outras atividades que lhe dão prazer e o gratificam, não porque sejam produtivas ao modo da atividade do trabalho, mas porque são gratuitas (1998, p. 9).

Já surgiram vários progressos determinando que o lúdico esta inteiramente relacionado com o desenvolvimento integral infantil. A criança tem o

poder de mudar o mundo que o rodeia através da fantasia, da imaginação, transformando e criando atividades de brincar.

Hoje encontramos estudiosos e especialistas que através de projeto comunitários, muitas vezes conseguem ter uma Brinquedoteca e uma Ludoteca em várias regiões do país que privilegiam o brincar incentivando a criança ser autônoma e respeitar estes espaços como locais que os adultos também passam usufruir de maneira criativa, gratificante e sadia.

O adulto que consegue resgatar o lúdico da sua infância com certeza é um adulto mais livre que consegue despertar a criança que há dentro dele.

4 QUEM ASSEGURA O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação de nossas crianças e jovens conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é de responsabilidade da família e do Estado, contudo as escolas hoje trabalham família, escola e comunidade como um todo e não apenas daqueles que se utilizam da escola ou nela exercem suas funções profissionais.

A escola de educação infantil deve ter por finalidade ministrar a educação de acordo com as normas vigentes, tendo em vista proporcionar ao educando o desenvolvimento de suas potencialidades, buscando sua auto valorização onde o conhecimento produzido seja discutido, construindo e reconstruindo, capaz de deixar na história dos alunos marcas significativas, promovendo prazer na aprendizagem e na convivência. A escola deve estar a serviço das necessidades e características de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, independentemente do sexo, etnia, situação econômica, cor, credo religioso, inspirados nos princípios e ideais de solidariedade humana. Conforme destaque no art. 2º da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Escola tem como papel desenvolver a construção do conhecimento e necessidades dos alunos como ser atuante na sociedade, tendo como propósito o desenvolvimento integral da criança, refletindo suas potencialidades e possibilidades para atuarem em seu meio.

A atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nas atitudes dos adultos com quem as crianças convivem na escola.

Começando pelas diferenças de temperamento, de habilidades e de conhecimentos, até as diferenças de gênero, de etnia e de credo religioso, o respeito a essa diversidade deve permear as relações cotidianas. Uma atenção particular deve ser voltada para as crianças com necessidades especiais que, devido às suas características peculiares, estão mais sujeitas à discriminação. Mas através desta atitude é possível criar situações de aprendizagem em que a

diversidade seja o foco de conversa ou do trabalho. Destaco no art. 58 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e destina-se ao atendimento de crianças de zero a seis anos, proporcionando à criança dessa faixa etária o bem estar físico, efetivo-social e intelectual, por meio de atividades lúdicas que criam oportunidades de desenvolvimento, a fim de estimular a curiosidade, a espontaneidade e a harmonia. Todas essas atividades contribuem para a sua integração no triângulo família-escola-comunidade.

A Educação Infantil deve partir da realidade de cada turma, promovendo o desenvolvimento infantil e a aquisição gradativa de conhecimentos sistematizados, propor propostas pedagógicas que desenvolvam a cooperação, autonomia, construção da identidade e a formação de indivíduos críticos e criativos contribuindo para a formação de uma cidadania plena desde a primeira infância.

O trabalho de maneira lúdica demonstra grande eficácia na educação infantil, pois as crianças se sentem valorizadas e encorajadas a participar das atividades, que devem ser significativas e prazerosas, e incentiva sempre a descoberta, a criatividade e a criticidade.

Na escola é necessário haver a preocupação de desenvolver atividades que deixem as crianças felizes. E como o professor pode fazer isto? Proporcionando para as crianças brinquedos e brincadeiras de grande animação e variedade, que contemplem as suas necessidades e interesses.

Sabemos que existem professores que não conseguem proporcionar momentos de felicidade para os pequenos, pois às vezes falta incentivo e apoio para desenvolver um bom trabalho de prazer e alegria por parte da escola. Cabe a nós mudar esta situação procurando estimular e buscar apoio melhorias, pois ser professor é uma profissão que exige ternura, alegria, animação, respeito e o foco principal é o bem estar dos pequenos oferecendo brincar e brincar muito. Euclides Redin (1998) coloca que:

“O que se quer negar é a situação de desprazer que caracteriza nossas escolas e de desânimo, mau humor e ‘ranzice’ que caracterizam muitos profissionais da educação” (REDIN, 1998, p. 71).

“[...] – e mais preocupados em criar situações, atividades e relações que deixem as crianças felizes. De fato, a pré-escola costuma ser um tempo um espaço do qual a criança gosta e tem saudade” (REDIN, 1998, p. 72).

Quando falamos de criança da faixa etária do 0 aos 3 anos de idade, todos os temas cotidianos são importantes, uma vez que brincando elas estão aprendendo a ver o mundo e a compreendê-lo. A escola deve oportunizar situações que possibilitem às crianças diversas compreensões sobre diferentes perspectivas e oportunidades através do brincar.

A escola precisa do brincar e os educadores devem proporcionar um brincar de socialização entre as crianças. Os educadores precisam saber qual é o brincar da sua turma durante o fim de semana, pois a escola, ainda é um dos raros lugares que os pequenos têm para conviver com outras crianças que privilegia o brincar em grupo, promovendo a integração social.

É importante ter uma variedade de brinquedos nas escolas de educação infantil, ao alcance da turma. Através de objetos do brincar, as crianças ganham a chance de explorar a realidade, conhecer valores diferentes dos seus e inventar o próprio universo.

Na Educação de crianças de 0 a 3 anos de idade as escolas de educação infantil devem oferecer um ambiente educacional prazeroso provido de materiais que provoquem a curiosidade, criatividade, concentração e persistência quando surgir algum grau de dificuldade, no interesse do bem estar da criança as educadoras devem promover o brincar criativo e de alta qualidade, integrar o cuidado e o brincar, garantir atenção individualizada e responsável, envolver a família e condenar qualquer tipo de discriminação, conforme as autoras Goldschmied e Jackson (2006) resumem:

Os educadores da primeira infância, em todos os níveis, precisam entender o contexto de transformação das políticas que está trazendo novas oportunidades e novos desafios para o seu trabalho. Entre as ideias e os valores nos quais se baseiam as abordagens da prática descritas neste livro estão os seguintes: promover o brincar criativo e de alta qualidade; integrar o cuidado e a educação; assegurar atenção individualizada e responsiva; envolver mães e pais e combater todas as formas de discriminação. Colocamos no topo da lista o compartilhamento, pelo Estado e pelas famílias, da responsabilidade de utilizar os melhores conhecimentos de que dispomos para educar e cuidar de nossas crianças menores (2006, p. 31).

O texto da Consultora Maria Carmen Silveira Barbosa autora do livro *Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para a reflexão sobre orientações curriculares* faz referência ao brincar de forma bem clara e abrangente segundo ela:

O respeito incondicional ao brincar e à brincadeira é uma das mais importantes funções da educação infantil, não somente por ser no tempo da infância que essa prática social se apresenta com maior intensidade mas, justamente, por ser ela a experiência inaugural de sentir o mundo e experimentar-se, de aprender a criar e inventar linguagens através do exercício lúdico da liberdade de expressão. Assim, não se trata apenas de um domínio da criança, mas de uma expressão cultural que especifica o humano (BARBOSA, 2009, p. 70).

O município de São Leopoldo possui uma primeira versão do documento *Diretrizes Curriculares para a educação básica da Rede Municipal de Educação*, claro que este documento está sujeito aos princípios e diretrizes da Educação Nacional, este documento no que diz respeito à educação infantil nos traz:

Todas as ações dessa etapa precisam ter como eixos norteadores as interações e o brincar, além de proporcionar o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências diversificadas, que possibilitem a ampla expressão da individualidade da criança, ao utilizar-se das diferentes linguagens: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (SÃO LEOPOLDO, 2011, p. 9).

A instituição deve organizar um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites criados com a ajuda das crianças para haver uma interação entre adultos e crianças. O professor, consciente de que o vínculo é, para a criança fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal.

Cabe a educadora coordenar as atividades, orientar as crianças e, em especial, estimula-las constantemente para maior desenvolvimento de suas potencialidades. Por isto a educadora deve estar constantemente questionando o seu trabalho com as crianças, com as outras educadoras, a supervisão a diretoria e os pais.

Para fazer um trabalho mais seguro e competente é necessário que a educadora esteja em permanente avaliação de sua prática pedagógica e aprofundando teoricamente a respeito da criança a qual trabalha: quem ela é, como ela aprende, quais são os seus interesses, necessidades, etc., com isso poderá fazer um trabalho mais seguro e competente. Não basta termos uma boa relação com a criança. Entre o próprio grupo de educadores, a diretoria, o conselho de pais, o relacionamento, deve ser de forma cooperativa e participativa. É importante que nos preocupemos com a formação de um grupo mais autônomo independente e cooperativo. Este é um processo lento e difícil, mas não impossível.

Para conseguirmos fazer da escola de educação infantil um local onde todos se respeitam, dialogam e cresçam é necessário que as crianças, educadoras, diretoria, pais, participem do processo educativo que ocorre na educação infantil sempre priorizando o brincar.

4.1 COMO AS PROFESSORAS CONSIDERAM O BRINCAR

A fim de conhecer melhor, sobre como as professoras asseguram o brincar na educação infantil, no que consiste e quais as perspectivas no brincar, realizei uma entrevista com três professoras que trabalham com crianças de zero a três anos de idade numa escola de educação Infantil.

Para entendermos como cada professor vê o brincar com a sua turma as respostas estão registradas a seguir; para preservar a privacidade das entrevistadas utilizarei códigos. Conforme segue abaixo:

Educadora 1 – Trabalha com uma turma de dez crianças de um ano a um ano e onze meses de idade. Ela coloca que:

O brincar na escola de educação infantil pode ser assegurado através das atividades, pois as crianças podem aprender brincando, mas não pode deixar de lado o brincar livre; a criança deve ter o momento da

atividade dirigida, através do lúdico, mas também do seu momento livre. Deixar que a criança se expresse livremente, demonstrando o que lhe foi transmitido, pois é na brincadeira que a criança demonstra o que aprendeu. O brincar pode ser muito explorado pelas professoras da educação infantil, desde que as mesmas encontrem maneiras divertidas de explorá-lo, pois quanto mais envolvida a criança ficar, mais ela vai aprender e mostrar o que aprendeu (Educadora 1).

Percebe-se que, essa professora mesmo trabalhando com crianças muito pequenas, ainda faz uma separação entre “brincar livre” e brincar nos “momentos de atividade dirigida”. A nossa prática pedagógica esta impregnada de concepções escolarizantes que se legitimam somente quando “a criança demonstra o aprendeu”.

Educadora 2 – Trabalha com uma turma de quinze crianças de dois anos a dois anos e onze meses e diz que:

Pensar a importância do brincar nos remete às mais diversas abordagens existentes, como observar e compreender o funcionamento das emoções das personalidades dos indivíduos, ou então, analisar a contribuição para a educação, desenvolvimento e/ou aprendizagem da criança. Portanto o brincar deverá estar relacionado à cultura da criança, para que a mesma tenha prazer em apreender conhecimentos ligados a sua realidade, mas também devemos proporcionar momentos diferenciados, mostrando a elas novas brincadeiras, diferentes realidades e culturas.

O brincar como alternativa pedagógica na educação das crianças exige inovação, que introduz o conceito disponibilidade do adulto frente à criança, observação e envolvimento, passando de animador ou vigilante, a comunicador que escuta que faz diagnósticos, que avalia e organiza determinadas atividades corporais e intelectuais concebidas como importantes da formação da criança. Avança no sentido de cada vez mais compreender a criança e centra seus objetivos na expressividade motriz, utilizando o brincar e as atividades livres e espontâneas como elemento pedagógico para atingir seus fins. Através do brincar a criança canaliza seus sentimentos, sua expressão, sua criatividade e suas descobertas, apreendendo muito sobre si mesmo, o outro e o meio ambiente, além de ser um estímulo para o crescimento biológico, físico e intelectual.

Sendo assim o brincar na educação infantil é tão importante para a vida das crianças quanto o amor, o cuidado, o descanso e a nutrição.

Os aprendizados dependerão essencialmente daquilo que é realmente vivido e da forma como é vivido, sendo através da prática pessoal e da própria exploração, que a criança domina e compreende uma nova situação, e não por referência à experiência do professor.

É possível e importante compreender as crianças como seres únicos e diferentes, com suas limitações, necessidades e potencialidades,

apesar deste mundo que temos hoje. E é exatamente neste mundo que o lúdico, o brincar, deve acontecer criando fontes inesgotáveis de amor, alegria e criatividade. Desta forma, incentivando a uma educação de qualidade e de transformação contínua (Educadora 2).

Educadora 3 – Trabalha com uma turma de quinze crianças de três anos a três anos e onze meses coloca que:

O brincar pode ser assegurado, proporcionando diversas atividades que estimulem sempre o brincar. Fazendo com que o lúdico seja um novo aprendizado para criança. Possibilitando assim que o desenvolvimento da criança seja amplo em vários aspectos como psicomotor, emocional (Educadora 3).

A Educação Infantil na escola consiste em brincadeiras dirigidas, atividades pedagógicas englobando os vários temas do cotidiano da criança, visando sempre o aprender brincando para um melhor aprendizado, estimulando também a imaginação, o faz de conta através dos contos, de músicas infantis entre outros.

A cada dia adquirimos novos aprendizados, basta que para isso o professor ame sua profissão e queira ser um fetiche do seu aprendizado. Utilizando das diversas ferramentas que hoje não é oferecido, tanto em escolas ou até mesmo a internet. Basta assim ter o maior dos dons ou segredo: a força de vontade.

Depois da entrevista com as professoras quero destacar que, o desafio e o interesse que as brincadeiras despertam deve ser aproveitadas como recurso pedagógico na construção da aprendizagem. Destaco que a criança desde pequena pode e precisa da brincadeira, pois é a maneira mais natural para ela exercitar o seu pensamento e a sua linguagem. No brincar compartilhado a linguagem é socializada, a criança passa a compreender, as estratégias da própria brincadeira para obter mais concentração e atenção.

Concluindo estas entrevistas não posso deixar de destacar as autoras Anete Abramowicz e Gisela Wajskop (1995) que dizem:

[...] a brincadeira é educação por excelência. No ato de brincar ocorrem trocas, as crianças convivem com suas diferenças, se dá o desenvolvimento da imaginação e da linguagem, da compreensão e apropriação de conhecimentos, do exercício da iniciativa e da decisão (1995, p. 59).

5 A AÇÃO DE BRINCAR E SUAS DIMENSÕES

Brincar deveria ser a principal ação da criança na escola de educação infantil, pois todos os estudos e pesquisas apontam para a importância dessa atividade tão complexa e tão estruturante. Mas como a ação brincante é entendida ou proporcionada na escola? Em geral, como uma atividade distinta das outras, quase sempre com hora marcada, tempo e espaço definido e muitas vezes restrito. É o caso do “Dia do brinquedo”, “Hora do brinquedo livre” entre outros.

Brincar é a forma de expressão das crianças; o brincar deve ser divertido; é mais que aprender; é importante saber brincar e descobrir o quanto as crianças gostam. Brincar é uma necessidade infantil e humana.

Alguns autores da área da psicologia e psicanálise argumentam que podemos descobrir com a brincadeira a personalidade da criança através do tipo de comportamento que apresenta, se é tímida, inquieta, agressiva, alegre, calma, temperamental, líder, egoísta, teimosa, introvertida, extrovertida, nervosa, etc. Com a brincadeira até é possível canalizar os temperamentos e observar o comportamento das crianças enquanto são pequenas. Por isso a importância do brincar no mundo infantil é considerado tão grande conforme uma frase de Winnicott (1982, p. 163) onde ele afirma que “a criança adquire experiências brincando”.

O brincar trabalha comportamentos que atravessam séculos, por exemplo, a criança mesmo pequena descobre que ganhar e perder faz parte da vida e desenvolve estratégias para enfrentar várias situações.

As brincadeiras são o modo que as crianças encontraram de manifestar com naturalidade, suas vontades e exigências, sendo também a maneira de entrarem em contato com valores e hábitos de várias realidades.

Não podemos esquecer que quando as crianças manipulam brinquedos elas tem a chance de reproduzir, transformar e até negar situações que vivenciaram e também colocam em foco o que desejam conhecer.

Este poder de experimentação é indispensável, pois muitas escolas colocam seus brinquedos e objetos guardados em armários ou caixas esquecendo que os brinquedos só tem a capacidade de proporcionar vivências quando usados por uma ou várias crianças.

Brincar é decidir se vai fazer desaparecer um objeto, decidir se está na hora de deitar seu neném/boneca. Quem está brincando, está decidindo; um jogador é um tomador de decisões e esta é sem dúvida, uma das características importantes do jogo (BROUGERE, 1998, p. 4).

5.1 O BRINCAR E OS BRINQUEDOS

Os adultos de hoje já foram crianças e brincaram também, talvez com outros jogos, outros brinquedos e outras brincadeiras algumas que resistiram com o passar do tempo e outros que só eles conhecem, pois não foram transmitidas para as novas gerações. Conforme autora Maria Isabel Bujes (1998): “O tema do jogo, do brinquedo do brincar tem atravessado épocas e culturas” (BUJES, 1998, p. 205).

Como ponto de partida, é preciso marcar um reencontro com as crianças no mundo das brincadeiras e brinquedos a partir de nossas próprias experiências de criança: quem não criou seus próprios brinquedos e brincadeiras? Quem de nós não participou de brincadeiras e jogos?

O Brincar sempre fez parte da vida da criança que, inclusive brinca inicialmente utilizando algumas partes do corpo (mãos, pés, dedos...). As brincadeiras despertam na criança o imaginário, o ato exploratório e inventivo.

A imaginação e a fantasia são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre o eu e o outro e as relações entre as pessoas. Isso se dá através do ato mágico de brincar, uma linguagem com muitas possibilidades, na visão dos autores:

Reconhecemos a brincadeira quando se estabelece a conjunção do inesperado, a combinação do diverso, a articulação da disparidade. É essa possibilidade de surpreender que faz o batimento cardíaco do brincar: surpreender a mim mesmo- em primeiríssimo lugar! – e surpreender ao outro por mera consequência. Para a brincadeira acontecer, precisamos apenas um “olhar”. Um certo “olhar” para o cotidiano é capaz de transformar situações, espaços, convivências e objetos em brincadeiras. Essa capacidade de conjugar- combinar- articular faz da brincadeira uma linguagem com infinitas possibilidades (ANDRADE; MARQUES, 2003, p. 41).

Conforme os autores a criança não brinca de qualquer jeito, pois sempre determina elementos com personagens, lugares, objetos, por muitas vezes

usando o faz de conta. Ao brincar a criança consegue dar sentido a um objeto ou situação. O “estado lúdico” é um momento onde tudo tem a possibilidade de ser transformado em alguma coisa que não é. Transformar objetos, dar vida a seres inanimados, transportar-se para lugares distantes são ações imaginárias próprias do mundo infantil.

Para o adulto, a brincadeira “até pode” ser compreendida como uma questão de passatempo, fim de semana, falta do que fazer. Para a criança, entretanto, a brincadeira é uma questão de sobrevivência. É a única ferramenta que ela possui para compreender o mundo e interferir na vida. Brincando, a criança desenvolve o corpo e seus ritmos, o relacionamento com as pessoas e os seus limites, a imaginação e o pensamento poético. Alimentado cotidianamente pela brincadeira, o pensamento poético da criança encontra soluções inovadoras para velhos desafios, relaciona e mistura coisas de fontes diversas, sacode as dificuldades com humor e irreverência (ANDRADE; MARQUES, 2003, p. 41).

Segundo os autores devemos proporcionar oportunidades para este estado lúdico, para que a criança possa inventar o brincar como uma constante, pois brincando a criança estará aprendendo, explorando, experimentando, demonstrando suas habilidades e capacidades. No momento que a criança está brincando, esta se “soltando”, interagindo, fazendo amigos, mostrando o que gosta de fazer, revelando como vê a sua realidade, o seu dia a dia. Na formação do caráter e na estimulação da inteligência de uma criança, o brinquedo possui um papel muito importante. O brincar é uma atividade muito mais séria do que parece aos olhos dos adultos. As provocações inseridas nas atividades lúdicas estimulam o pensamento e a criatividade.

As características do brincar infantil são determinadas levando em conta o tempo e o espaço que permitam o seu acontecer. No brincar trabalhamos as interações da criança com o outro realizando trocas, se colocando no lugar do outro, se socializando, conhecendo e criando regras...

O brincar é uma atividade de desenvolvimento da criança independente se o objeto e ou o brinquedo for sofisticado ou elementos da natureza. Brincando ocorre desenvolvimento de ações físicas, mentais, afetivas, agressivas, de cooperação, de competição, além de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. É importante destacar que o brincar é uma atividade que desenvolve e possibilita a construção de todas as habilidades humanas.

A brincadeira procura resultados através de uma ação em si de maneira prazerosa, mesmo em tempos modernos onde o espaço e o tempo de brincar sofreram uma redução a criança possui a capacidade de sonhar o mundo e outros através do faz de conta, da imaginação, ela cria e se transforma.

Toda criança tem o direito ao pão, à paz e ao jogo. Mas ainda, toda criança deveria, antes de tudo, ter direito à sua infância. A declaração oficial desses direitos fundamentais de que se orgulham amplamente as sociedades prósperas, é aplicável na prática, a uma minoria no mundo. Além disso, o direito ao jogo também faz parte das necessidades essenciais do homem. A criança que joga está reinventando grande parte do saber humano (REDIN, 1998, p. 64).

Os brinquedos e as brincadeiras compõem nosso vasto mundo de experiências vividas, ocupando uma boa parte da nossa vida, principalmente na infância. O valor da atividade de brincar é de grande importância, para a estruturação do nosso psiquismo pois é através da brincadeira que a criança demonstra como lida e resolve os acontecimentos do seu cotidiano. Um dos recursos que utiliza é a alimentação do que vê e ouve.

Ao imitar, a criança mostra ter interiorizado o modelo, construindo com base nele a imagem mental e reproduzindo suas ações. Isso aparece com base à imagem mental e reproduzindo suas ações. Isso aparece com clareza nas brincadeiras de faz de conta. Nelas, ao imitar a mãe, dando de comer a uma boneca, exterioriza gestos e verbalizações percebidos em sua experiência pessoal. Como a mãe não está presente na brincadeira, a criança utiliza-se de uma imagem do papel da mãe para poder atuar (OLIVEIRA, 2002, p. 131).

Segundo Oliveira (2002) a criança se expressa muitas vezes através do que ela vê, por exemplo: ao brincar com uma boneca, de mamãe e filhinha, a criança irá imitar atitudes que a mãe tem com ela no dia a dia. Durante o percurso da vida a criança vai mudando, crescendo, aprendendo para que os conflitos e as dúvidas sejam superadas.

O desenvolvimento humano é um processo de construção, onde a criança está permanentemente em atividade de adaptação a um ambiente. A criança modifica o seu meio e é modificada pelo meio também, adotando formas culturais de ação. Por isso, brincar é uma atividade cultural que perpassa o

tempo e demarca culturas. Muitas brincadeiras permanecem na nossa memória constituindo um tempo de infância.

O exercício de “puxar pela memória”, evocar, é também uma brincadeira, ou seja, é regido pela mesma gramática da ludicidade: recortar, selecionar, amplo, é capturado pela memória 20 ou 40 anos depois e passa a estabelecer uma referência fundadora na nossa história pessoal (ANDRADE; MARQUES, 2003, p. 45).

No parágrafo acima os autores Cyrce Andrade e Francisco Marques (2003) destacam que precisamos resgatar o prazer de brincar no mundo de hoje. Percebemos que, dentro desta vida agitada, as pessoas possuem grande dificuldade de brincar entre si, e de saber brincar com as crianças sonhando, fantasiando, imitando e de entender as crianças nos seus sonhos, fantasias e imitações.

O brincar tem um papel insubstituível no processo vital de encontro consigo mesmo e com o outro.

A brincadeira, o jogo organizado também são importantes para o desenvolvimento social, pois ajuda a criança a conviver com regras e limites. Tal disciplina, não é imposta, é voluntária, é uma verdadeira autodisciplina. A criança obedece e aceita aquele que comanda a brincadeira ou o jogo, pois sabe que também irá desempenhar este papel.

A brincadeira possibilita as relações entre as crianças providas de diversas realidades e contribuindo para que possam desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, a construção de regras, a cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si e ao outro, além de produzir sentimentos de justiça e atitudes de cuidado consigo e com os outros. Em relação as regras, é preciso dar oportunidades para que as crianças participem do estabelecimento das mesmas, pois irão afetar-lhes diretamente, visto que a criança tem o direito de tomar decisão sozinha, tem capacidade de decidir o que é certo ou errado, o que é verdadeiro ou falso.

Como forma mais natural de expressão das crianças, o brinquedo motiva e desafia a construção do conhecimento; a brincadeira prevê liberdade para agir e para experimentar sem receio do erro.

Brincando a criança estabelece contato com o mundo que a rodeia, mundo este que dentro dos limites de suas possibilidades, como a descoberta, a transformação, a exploração, testa suas capacidades e constrói conhecimentos.

5.2 A CRIANÇA BRINCANDO

A criança em seu brincar tem como uma das primeiras aprendizagens a retratação de suas experiências cotidianas. As crianças de um ano já são capazes de imitar muitas coisas porque com esta idade estão iniciando a simbolização. Junto á função simbólica desenvolvem o aspecto motor buscando ampliar a liberdade de movimentos. Estão conquistando o andar. Neste processo de conquista muitos objetos estão sendo empurrados, arrastados pois mesmo que não saibam caminhar com firmeza usando objetos como apoio podendo mudá-los de lugar. Através do movimento sem perceber, a criança vai tomando posse do seu corpo.

A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda como relacionar-se com as pessoas, consigo mesmo e com o outro. Desde que nascemos somos atingidos pelo ambiente, que nos influencia, e ensina. De fato, somos surpreendidos por atitudes de crianças pequenas que imitam nossos gestos ou palavras, as quais não nós lembramos de ter ensinado.

Da imitação à criação simbólica, as crianças vão complexificando sua maneira de brincar. São as conhecidas brincadeiras de Faz de Conta ou jogo simbólico, função que faz com que a criança considere uma coisa como sendo outra.

Uma criança de dois anos começa a adquirir capacidade de se mover, habilidade de manusear objetos, de comunicar-se com palavras, inicia o cuidado com sua higiene, a alimentar-se, mas o prioritário para ela é a brincadeira.

Nesta idade já estão começando a usar materiais mais estruturados como: escorregador, caixa para brincadeira por exemplo de esconde-esconde, caixas para empilhar de diversos tamanhos, entre outros. Mesmo as crianças pequenas no brincar heurístico logo aprendem e adquirem prazer neste tipo de atividade. Conforme as autoras Goldschmied e Jackson (2006):

[...], a primeira tarefa desenvolvimental, que proporciona à criança liberdade para explorar e aprender. Como adultos, esperamos encontrar essa segurança nas mesmas; as crianças precisam vivenciá-la em suas relações com os adultos próximos, de forma a que gradualmente se apropriem do tipo de confiança que permite que eles tolerem dúvidas e estresse e também corram riscos (2006, p. 131).

São tantas as brincadeiras de Faz de Conta das crianças e seus universos riquíssimos em possibilidades, momento em que a criança experimenta sensações, vivencia outras formas de se colocar no mundo. No Faz de Conta é o tempo de experimentar muitos papéis e aprender, crescer e amadurecer.

Aos três anos a criança já interage com o mundo através da imaginação e se amplia a possibilidade de transformar um objeto em muitos outros. É o momento que pode surgir os amigos imaginários. Trago uma observação de uma menina de três anos de idade com uma figura imaginária um “menino” e um “cachorro”, para ilustrar a importância do faz de conta.

Toda família acabou se envolvendo, pois no carro para viajar era necessário ter espaço para o amigo imaginário sentar. Viajando com um grupo de casais amigos, um dos casais observou que ela conversava com alguém que do ângulo que estavam olhando, não dava para ver quem era, pois havia uma árvore no caminho. Preocupados que podia ser uma pessoa estranha foram observar mais de perto e viram que não tinha ninguém, tinha sim o amigo imaginário que estava conversando com ela.

Lameirão (2007):

Entre três e cinco anos de idade surgem também os amigos imaginários. As crianças conversam horas com uma figura que não está presente fisicamente, e esse amigo não só é motivo para longas conversas, como uma grande companhia, Muitas vezes esse amigo ganha nome, vai, volta, um companheiro idealizado, imaginado (2007, p. 17-18).

Na Escola de Educação Infantil o Faz-de-Conta é importantíssimo e a atuação da professora deve ser de observador procurando intervir o mínimo possível na brincadeira. Kishimoto (2010) coloca que:

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades, e introduz a criança no mundo imaginário (2010, p. 1).

Contamos que as crianças, desde cedo precisam potencializar a ação de brincar e que o papel da educação infantil quanto a este aspecto é fundamental para o bem estar e o desenvolvimento infantil, além de ser um ato político de respeito a infância. Mas o que é necessário para que esse brincar seja qualificado? Como devem ser os espaços/tempos/recursos para isso?

6 O BRINCAR E OS ESPAÇOS

Um aspecto de grande destaque é como o adulto (o educador) irá agrupar as crianças nas turmas, e com que princípios os espaços deveram ser organizados. Observamos que o mais comum é o agrupamento por idade, para assim o educador oferecer condições para o desenvolvimento de atividades por interesses e necessidades das crianças.

A educadora deve sempre olhar o espaço que dispõem dentro e fora da sala de aula com estranheza, pois deve ser a facilitadora da autonomia das crianças, organizando a mobília, por exemplo, de forma que as crianças possam ter facilidade em alcançar as coisas por si mesmas. Cada instituição de educação infantil estabelece o funcionamento com relação ao cotidiano, e de acordo com os objetivos os espaços serão criados. Por exemplo: crianças menores necessitam de momentos e locais para estimular a linguagem corporal, para impulsionar o desenvolvimento físico e cognitivo, mas priorizando a brincadeira.

A organização do espaço e dos objetos e materiais deve ser muito bem pensada e proporcionar escolhas para as crianças. Para Goldschmied e Jackson (2006, p. 33): “Quais que sejam as limitações de um prédio, sempre há algo que pode ser feito para torná-lo mais confortável e atrativo para os adultos e as crianças que nele passam longas horas do dia”.

Na cidade de São Leopoldo como em muitos outros lugares quando é criada uma escola de educação infantil normalmente são utilizadas casas que já foram moradia ou outro tipo de comércio. Para se tornar um local apropriado para atender crianças existem normas e leis municipais, estaduais e ou federais que as instituições de educação infantil devem seguir para garantir um ambiente satisfatório para o atendimento as crianças, observando sempre qual a faixa etária que a instituição vai atender. Segundo a Resolução 003 aprovada em 30/04/2008 os padrões de infraestrutura são compostos de:

[...]

Art. 6º. Todo o imóvel destinado à Educação Infantil, privada ou pública, depende de aprovação pelos órgãos oficiais competentes.

Art. 7º. O imóvel destinado à Educação Infantil, da iniciativa privada ou pública, deve ser de alvenaria.

§ 1º. O prédio pode ser próprio, locado ou cedido;

§ 2º. O imóvel deve apresentar condições adequadas de localização, acesso, saneamento e segurança, em total conformidade com a legislação que rege a matéria;

§ 3º. Os ambientes destinados à Educação Infantil e seus respectivos acessos, não podem ser de uso comum em domicílio particular ou estabelecimento comercial;

§ 4º. O imóvel deve apresentar condições de segurança, estando equipado com extintores de incêndio, conforme prevê a legislação pertinente, com laudo técnico expedido pelo órgão competente.

Art. 8º. O ato de criação consiste na formalização da intenção de criar e manter uma Instituição de Educação Infantil, submetendo-se, para seu funcionamento, às normas do Sistema Municipal de Ensino. Efetiva-se, para as mantidas pelo poder público, por decreto governamental ou equivalente e, para as mantidas pela iniciativa privada, por manifestação expressa da mantenedora em ato jurídico ou declaração própria (SÃO LEOPOLDO, 2008, p. 2-3).

O ambiente seguro e com mudanças da disposição dos brinquedos ou troca dos mesmos, ajuda os pequenos a fazer descobertas sobre os objetos, o espaço, os amigos e sobre si mesma. É importante mostrar que o desenvolvimento dos pequenos está ligado a movimentação pelo ambiente e as descobertas sobre os objetos, os outros e sobre si próprio.

Os estímulos externos e a curiosidade que move as crianças, ajudam a dar formas às suas experiências. Por isso, é importante que se façam mudanças no ambiente, que podem vir a contribuir para esse fim, e se criem coisas para que a aprendizagem e o desenvolvimento da criança aconteçam de maneira única e natural.

Os espaços devem ser organizados de forma a desafiar a criança nos campos cognitivo, social e motor. Personalizar o ambiente é muito importante para a construção da identidade da criança. Ao oferecer um espaço rico e variado, estimulam-se os sentidos, algo essencial no desenvolvimento do ser humano.

Para trabalhar a temática do movimento com as crianças menores de três anos os educadores devem proporcionar objetos que desafiam as crianças a explorar movimentos de subir, descer, rolar, entrar, sair além de permitirem trabalhar a questão do equilíbrio. Mas é necessário garantir ainda mais, pensar em atividades que desafiem a turma constantemente a ir e vir, descobrir movimentos que ainda desconheçam, a experimentar possibilidades e limites.

Não existe uma fórmula pronta para criar um ambiente desafiador com espaços amplos e livres, que permitem que os pequenos andem, corram, rolem e engatinhem. É importante incentivar diversas interações, através de objetos grandes e pequenos, colocados no alto e mais próximos do chão, para permitir que as crianças investiguem meios de alcançar todos eles. Desta maneira o espaço e seus componentes pode ajudar o desenvolvimento da autonomia e da identidade.

Como vimos anteriormente a organização do espaço é essencial para proporcionar o bem-estar geral da criança; o espaço é um educador.

As escolas que tem por finalidade trabalhar com a primeira infância devem enfatizar as necessidades das crianças, e talvez a necessidade primordial seja a brincadeira. Os educadores necessitam de tempo e espaço para desenvolverem suas ideias e projetos, destacando que o facilitador para tanto é proporcionar um ambiente planejado e organizado cuidadosamente. Esse olhar para o espaço como elemento educativo deve ser uma ação conjunta da proposta da escola.

As escolas devem oferecer espaços tanto internos como externos para o brincar dos pequeninos, espaços estimulantes.

Esses espaços devem ser o foco do planejamento do educador que deve colocar sua autoridade a serviço da liberdade da criança, auxiliando-a a construir a sua autonomia e relação com o mundo.

O ideal sempre é um espaço externo arborizado onde a criança possa subir com segurança na árvore, se apoiar em galhos para se balançar, (neste momento sempre temos os mais entusiasmados que querem ser os primeiros e os mais tímidos que primeiramente só observam pois já vem com a ideia do medo de cair ou ser muito alto). Mas a iniciativa dos mais entusiasmados e o apoio dos profissionais neste momento é de suma importância.

Normalmente na área externa de uma escola de educação infantil temos pracinhas de inúmeras formas e materiais. Hoje os educadores e mantenedores das escolas devem ter o cuidado de oferecer as crianças pracinhas, equipamentos ou playground que desafiam as crianças a subir, descer, trabalhando a noção de alto e baixo e assim por diante.

Nos espaços externos para criança às vezes é uma novidade entrar em contato com a terra ou areia, pois para os pais sempre vem em primeiro lugar a

criança estar arrumada e limpa, contudo desconhecem a alegria das crianças ao descobrirem como é prazeroso brincar neste ambiente. Segundo as autoras Goldschmied e Jackson (2006):

As crianças que vivem em cidades muitas vezes são privadas dessas experiências simples, passando grande parte da sua primeira infância dentro de casa ou em ambientes que não são inspiradores, construídos pelo homem. O espaço externo cuidadosamente planejado pode oferecer inúmeras oportunidades, não só para o brincar e as experiências sociais, mas sobre coisas vivas (2006, p. 195).

Já nos espaços internos o brincar deve aparecer em todos os cantos da sala não necessitando de mobílias caras e compradas e sim de estruturas montadas pelas crianças, com o auxílio das profissionais como por exemplo entre dois berços colocar um lençol para virar uma cabana, ou a brincadeira de entrar e sair de dentro de uma caixa de papelão, ou empilhar varias caixas para montar um castelo. Os espaços internos devem deixar fluir o imaginário e a criatividade das crianças. Quem disse que o corredor não é local de brincadeira? É sim, podemos correr, pular, andar devagar, gritar, cochichar e encontrar com os amigos de turmas maiores ou menores. Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman (1999) comentam:

A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção do seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam – os objetos, os materiais e as estruturas – não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela (1999, p. 157).

Nas imagens a seguir podemos identificar que as crianças vivem o espaço com seu próprio corpo. Crianças de 2 a 3 anos exploram caixas com sons, texturas e diferentes tamanhos e pesos, descobrindo suas possibilidades.

Uma caixa serve para subir e ficar mais no alto (Figura 1).

Uma caixa sobre a outra serve para imaginar uma torre ou castelo (Figura 2 e 3) mas também para testar o equilíbrio das peças.

Mas, porque não fazer algo para poder se abrigar ou se esconder? (Figura 4).

Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Fonte: Pesquisa da autora

Esses materiais foram organizados pela professora que, ciente da necessidade de exploração espacial das crianças e da brincadeira do faz de conta tão marcante nessa idade, oportunizou essa experiência. Muitas vezes buscamos materiais sofisticados ou damos mais valor a brinquedos caros e industrializados e a criança deseja outra experiência. As atrações exercidas por esses brinquedos anunciados pela propaganda esgotam logo, ao passo que a

descoberta oportunizada pelos brinquedos mais simples é mais duradoura. De acordo com Lameirão (2007):

Todos nós já vimos uma criança conversando com uma concha, uma pedrinha; nessa conversa, por momentos, a concha será o prato da mesa e, a seguir, emborcada, é barco ou telhado. A criança manipula os materiais de tantas e tantas maneiras! Notamos como borbulham diante dela muitas imagens. A imagem interiorizada que a criança vai aos poucos formando do mundo possibilita que um objeto seja transformado em muitos outros (2007, p. 17).

Não podemos perder de vista a importância de educar as crianças brincando; através da brincadeira elas aprendem a aceitar, a controlar suas emoções, a expandir os seus sentimentos, a criar situações novas de conviver em grupo, respeitando a individualidade de cada um e as suas diferenças.

6.1 O BRINCAR E OS MATERIAIS

Na Educação Infantil, além da preocupação de um ambiente e de propostas enriquecedoras, é de suma importância levar em conta a seleção de materiais. Devemos estar atentos porque alguns materiais servem para diferentes interesses e finalidades. É preciso ter cuidado para que os materiais atendam as necessidades infantis de manipulação, experimentação, imaginação, com diferentes graus de dificuldade, de modo que todas as crianças encontrem desafios apropriados às suas possibilidades e temas que coincidem com seus diversos interesses.

Os brinquedos industrializados são produzidos com materiais sofisticados, na sua maioria limitam a ação e a imaginação da criança. Para privilegiar o fluir do imaginário e as criações, a oferta de materiais deve ser diversificada e não estruturados, despertar na criança a possibilidade de criar um brinquedo é proporcionar o prazer de construir e inventar.

Redin (2012) destaca:

Podemos dizer que existem alguns materiais nobres, materiais naturais, como pedras, galhos, sementes, conchas, madeira, lã de carneiro, algodão, pigmentos de plantas e da terra. São materiais/brinquedos que permitem criar e imaginar outras coisas, simbolizar, fazer de conta o que nem sempre é permitido pelos brinquedos industrializados e com excesso de funções e recursos. Embora com a descoberta de novas matérias oriundas de produtos químicos ou de dejetos industriais e a colocação de novos e atraentes brinquedos no mercado, os materiais que incentivam a criação, ainda são os mais simples e abertos ao imaginário, pois brincar é uma atividade simbólica que permite a transformação constante (2012, p. 4-5).

Os bebês começam brincando com seu corpo, como os dedos, as mãos, os pés e também seguram os dedos dos pais, passam a mão nos cabelos do adulto; brincam também com os óculos ou colar do adulto que está próximo. Em seguida descobrem objetos que lhe são oferecidos; pode ser um pedaço de pano, a fralda de pano colorida e de textura suave.

Aos poucos vão em busca dos objetos ao seu redor. Cores, formas, texturas... são experimentadas intensamente. As crianças pequenas levam tudo à boca e necessitam tocar tudo. Conforme Redin (2012):

A exploração do espaço, da matéria, do próprio corpo, como experiência sensível com o mundo, são suportes para criação. Não existe material didático mais apropriado para a criança, na primeira infância, que a própria matéria aberta à experimentação, de preferência sem a intervenção do adulto (2012, p. 7).

Figura 5



Fonte: Pesquisa da autora

Na imagem acima podemos identificar uma grande oferta de matérias inclusive materiais não estruturados como por exemplo o carvão em barras, o isopor de embalagem de ovos cortado em pedaços, entre outros. Os Materiais não estruturados favorecem a descoberta de outras possibilidades além dos lápis de cor e o ou canetinhas.

Portanto, de 0 a 1 ano é uma faixa etária que necessita de uma grande variedade de objetos que ofereça aos bebês momentos agradável de exploração dos materiais com as mãos e outras partes do corpo. Numa turma crianças de 1 a 2 anos de idade, estão explorando alguns objetos distribuídos na sala. São objetos que permitem serem levados de um espaço para o outro, para dentro e para fora, objetos que podem ser empilhados ou enfileirados.

Nesta atividade a professora visando os diferentes tipos de brinquedos e brincadeiras, e suas possibilidades, utilizou sucatas, caixas de diferentes tamanhos, texturas e sons para a brincadeira das crianças (Figura 6 e 7).

As crianças exploraram das mais variadas formas subiram, desceram e acharam muito interessante os lados das caixas que estavam com diferentes texturas (gel, lixa, tampa de garrafa, chaves, entre outros).

Com o passar dos dias as crianças iam criando com as caixas maiores espaços como casinha, cama, carros, etc.

Esta atividade tornou a turma mais interativa, pois um precisava do outro para trocar os objetos de lugar além de explorar a criatividade e a imaginação.

Figura 6



Figura 7



Nesta faixa etária devemos ter o cuidado com as dimensões dos materiais; pois os objetos maiores devem ser utilizados pelas turmas de faixa etária menor e os objetos menores podem utilizados pelas crianças maiores, como por exemplo: Bloco de cilindros, Lata e caixas com furos para colocar bolas, cone e argolas. Brinquedos elaborados com sucata do tipo o que tem dentro e o “Cesto de Tesouros” que é composto de uma variedade de objetos do cotidiano, onde os bebês observam e descobrem o peso, tamanho, formatos, texturas, sons e cheiros.

O “Cesto de tesouros” foi nomeado pelas autoras, Goldschmied e Jackson (2006). Segundo as autoras o “Cesto de tesouros” pode ser composto por objetos que trabalham os cinco sentidos: Tato (textura, formato, peso), Olfato (uma variedade de cheiros), Paladar (tem um alcance mais limitado porém possível), Audição (sons, como o de campainhas, tilintar, batidas, coisas sendo amassadas) e a Visão (cor, forma, comprimento, brilho).

Os objetos sugeridos para o Cesto de Tesouros não são feitos de plástico, nem são brinquedos comprados; na maioria são de uso comum do cotidiano para os adultos, como por exemplo objetos naturais (pedaços de esponja, penas grandes...), ou feitos de materiais naturais (escova de dentes, calçadeira de osso...), objetos de madeira (carretel de linha, pregadores de roupa...), objetos de metal (coador de chá, colheres de vários tamanhos...) e objetos feitos de couro, têxteis, borracha e pele (bolsa de couro, bola de golfe...).

Há grande variedade de objetos que podem compor o “Cesto de tesouros”, isto significa que não há necessidade de colocar um objeto que possa provocar preocupação nas educadoras em relação a segurança da criança. Sempre observando que deve haver a troca dos objetos do Cesto conforme a necessidade e interesse das crianças.

O Cesto de Tesouros reúne e oferece um foco para uma rica variedade de objetos cotidianos, escolhidos para oferecer estímulos a esses diferentes sentidos. O uso do Cesto de Tesouros consiste em uma maneira de assegurar a riqueza das experiências do bebê em um momento em que o cérebro está pronto para receber, fazer conexões e assim utilizar essas informações (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 114).

As autoras chamam a atenção também para a importância de se renovar os objetos para oferecer mais oportunidades sensoriais as crianças.

Ao contrario dos brinquedos comprados, que permanecem iguais até que sejam quebrados ou que a criança esteja muito crescida para gostar deles, um Cesto de Tesouros deve estar sempre em mutação e em desenvolvimento. Talvez o paralelo mais próximo para isso seja o quadro de avisos das funcionarias na creche (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 117).

Já no segundo ano de vida o brinquedo e as brincadeiras possuem materiais mais estruturados como escorregador, caixa de brinquedos, caixas de empilhar, tijolos ocos, entre outros. Nesta faixa etária ocorre a necessidade de explorar e experimentar qualquer objeto que estiver à mão, mas a criança já possui mais autonomia de movimentos e pode se deslocar no espaço em busca de aventuras. Subir, descer, entrar dentro, empurrar, puxar, alcançar, correr... fazem parte de inúmeras possibilidades para as brincadeiras e os materiais ou objetos que serão organizados.

Nas figuras a seguir podemos observar as crianças brincando com brinquedos mais estruturados e ou elementos retirados da natureza:

Na Figura 8 temos o menino subindo no escorregador pelo lado mais complexo onde utiliza-se das mãos para conseguir chegar em cima, já a Figura 9 mostra outro menino subindo pela escada a qual é mais fácil.

Figura 8



Figura 9



Fonte: Pesquisa da autora

Figura 10



Figura 11



Figura 12



Fonte: Pesquisa da autora

A Figura 10 registra a descida de uma das crianças do escorregador.

As Figuras 11 e 12 nos apresentam as crianças brincando de subir, descer, saltar, poder dar passos largos ou curtos para irem de um toco até o outro.

No terceiro ano o brincar é imaginativo e sociável e nesta faixa etária os profissionais precisam ter o foco de abastecer a sala com objetos e utensílios que favoreçam o faz de conta, pois o brincar imaginário esta em um rápido desenvolvimento.

O domínio da linguagem esta em processo de crescimento, e elas gostam de pintar e desenhar, reconhecendo as cores, explorando espaços com seus rabiscos, e formas, experimentando tintas, água, misturas, massas...

As escolas além de oferecerem equipamentos com materiais maleáveis e bem cuidados, devem introduzir nas atividades materiais como areia, água, argila, sementes. O professor deve ter o cuidado com os materiais pois sem uma orientação correta o mesmo pode tornar-se não compatível com o objetivo proposto.

As escolas devem ter o máximo de preocupação e precaução quanto a segurança da criança ao manusear certos materiais como objetos cotidianos, da natureza ou reciclados, por exemplo, não selecionar objetos do cotidiano pontudos ou cortantes, ter cuidado com as sementes, pois as crianças menores podem comê-las, os objetos reciclados não devem ter sido usados com produtos tóxicos e as outras embalagens recicláveis devem ser higienizadas antes do uso; contudo estes objetos são essenciais para o fato de experimentar e de desenvolver a criatividade desde bebê.

O respeito a criatividade e diversidade o professor deve possibilitar que a criança possa escolher seus materiais na maioria das atividades.

Claro que os materiais e brinquedos industrializados e sofisticados são mais interessantes, pois estas indústrias investem em propagandas e realizam um grande trabalho de marketing. Cabe ao professor em parceria com a família – escola – comunidade envolver como um todo a construção de brinquedos e atividades diversas que incentivem as crianças na confecção e criação dos brinquedos e das brincadeiras.

Dispondo diversos materiais para criança estamos desenvolvendo atividades que auxiliam a independência, a tomada de decisões que ajudam a criança a tornar-se mais autônoma, além de possibilitar a criança integrar suas ideias à dos demais, numa relação de cooperação, aceitação e respeito pelo outro em suas diferenças e particularidades.

7 O BRINCAR HEURÍSTICO

O brincar, ou jogo “Heurístico” constitui-se numa abordagem que consiste em descobrir as coisas por si mesmo através de uma atividade exploratória espontânea onde é oferecido a um grupo de crianças, por um determinado período uma quantidade de tipos diferentes de objetos para que elas brinquem sem a intervenção direta da professora. Serve para proporcionar atividades exploratórias e espontâneas especialmente à partir dos 2 anos de idade.

Como observamos na parte sobre a condução de uma sessão de brincar heurístico, mesmo as crianças menores rapidamente aprendem e obtém prazer com esse tipo de ordem. É claro que elas experimentarão tentar postar outros formatos, e deve-se permitir que descubram por si mesmas o que passa e o que não passa pelas fendas (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 145).

A curiosidade da criança nesta faixa etária não permite que ela apenas olhe o objeto; ela tem a necessidade de agarrar e manipular e este impulso de curiosidade serve para descobrir e definir algo. O importante no brincar heurístico é que primeiramente devemos dispor para criança um vasto número de objetos a serem descobertos e explorados livremente. Essa abordagem não requer brinquedos estruturados, mas permite que a criança coloque em relação diferentes objetos, se pergunte “Para que serve isso?” e descubra novas funções para o mesmo.

O brincar heurístico acontece normalmente em grupos, e o adulto não pode interferir no brincar. O brincar heurístico favorece o desenvolvimento da curiosidade, silêncio, pensar, atenção, a concentração, a exploração, a organização, pois os diversos objetos expostos devem despertar o interesse da criança, que pode escolher o seu objeto sem o estímulo ou incentivo da professora.

O brincar heurístico dá bastante trabalho aos professores e auxiliares da escola de educação infantil.

O papel da professora no brincar heurístico com objetos é de coletar, certificar se que estejam em perfeitas condições e que realmente sejam interessantes. Fazem parte desses objetos, materiais variados que permitam uma infinidade de combinações, uma variedade de tamanhos, cores, texturas,

pesos e que também não são compostos por brinquedos prontos. Muitos dos objetos são similares àqueles que compõem o Cesto de Tesouros. A professora deve ser uma facilitadora, não deve interferir e deve manter-se em silêncio, observando e registrando os resultados e as formas que chamaram a atenção do objeto que a criança está manipulando. A professora só interfere se uma criança começa a perturbar as outras que ainda estão entretidas e ocupadas, pois não acabaram de brincar.

No segundo ano de vida, as crianças sentem um grande impulso de explorar e descobrir por si mesmas a maneira como os objetos se comportam no espaço quando são manipulados por elas. Elas precisam de uma ampla gama de objetos para fazer esse tipo de experiência, objetos que sejam constantemente novos e interessantes, os quais certamente não podem ser comprados de um catálogo de brinquedos (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 148).

O brincar heurístico é usado como instrumento nas ações pedagógicas, possibilita oferecer para a criança materiais diversificados do seu cotidiano, além de proporcionar atividades exploratórias espontâneas, este tipo de brincar facilita o crescimento, conduz aos relacionamentos grupais, é uma forma de comunicação.

A brincadeira é usada pela criança pequena para descobrir o mundo, como ele funciona, experimenta, desenvolve e aprende, mas para isto ocorrer é necessário que as escolas de educação infantil deem condições para a existência de brincadeiras, que atendam as necessidades da criança oportunizando o desenvolvimento total da criança.

Concluimos que o brincar heurístico nas escolas de educação infantil requer atenção com o tempo, o espaço, os materiais adequados e a organização. O educador é apenas o organizador e facilitador. As crianças brincarão com concentração e sem conflitos por um longo tempo, desde que ofereçamos as crianças quantidade generosa de objetos cuidadosamente selecionados.

Sem interferência da professora numa proposta de descoberta de um grupo de crianças foram ofertados materiais de sucata como: caixas de papelão de vários tamanhos, garrafas descartáveis, taquinhos de madeira, e utensílios em geral, podemos observar que:

Na Figura 13 descobriram como entrar na caixa, neste momento em silêncio um copiou somente o movimento do outro.

Figura 14 a menina “L” comenta: “Eu to dentro de uma caixa”, a criança próxima pergunta: “O que tem dentro desta caixa?” a menina responde “olha aqui”.

Concluindo com a Figura 15 o menino exclama: “Quero brincar! Por favor “L”, a menina responde: “Eu não vou sair daqui.” E ele insiste dizendo: “Eu quero brincar com isso daí se tu não me der não consigo brincar”. Neste momento o grupo decide que juntariam todos os taquinhos de madeira e fariam uma nova divisão para continuarem brincando.

Figura 13



Figura 14



Figura 15



Fonte: Pesquisa da autora

8 BRINCAR, CRIAR, EXPLORAR... A AÇÃO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças desde pequenas, são atraídas para materiais e espaços que permitam a manipulação e a exploração. A arte, ou atividades consideradas artísticas tem esse atrativo, pois permitem o brincar com formas, texturas, movimentos, cores, luzes, sombras... de maneira criativa e imaginativa. Poderíamos dizer que estas atividades fazem parte de uma abordagem heurística ou de descobertas.

Diversificar os ambientes e variar mais os materiais são um fato básico para deixar despertar a arte e o brincar dos pequenos. Claro que não estamos nos referindo a arte, enquanto campo de conhecimento formal e muito menos enquanto atividade escolarizada, atividade de arte em que as crianças sentam por alguns instantes em uma cadeira, com uma folha A4 na mesa e com pincel na mão.

Para evidenciar as ações das crianças e suas descobertas a partir da dimensão lúdica criativa, através do brincar heurístico, utilizei como campo empírico uma turma de educação infantil, crianças de 2 anos.

A turma de dois anos que observei era composta por 15 crianças, uma professora titular e duas auxiliares. A professora criou livremente e também explorou a arte e o brincar ao mesmo tempo com a atividade de amarrar uma bolinha de massagem em um elástico e mergulhar a bolinha na tinta e em seguida segura a bolinha pelo elástico a criança a faz picar em uma folha é a diversão da garotada usando livremente as cores.

Segundo a professora o brincar é um privilégio da infância, é muito importante garantir à elas este direito, pois é através do brincar que desenvolvem diversas capacidades, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação e a arte. E junto também amadurecem capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de “regras” e papéis sociais.

A partir disto a professora acredita que em sala de aula devemos e podemos aplicar atividades lúdicas que despertem o interesse e desenvolvam suas capacidades. Também considera que estes momentos devem ser planejados e que o docente deve estar atento aos interesses e necessidades dos

seus alunos para poder selecionar os materiais e responder as expectativas, tornando estes momentos de aprendizagens prazerosos.

Na turma do maternal essa professora e sua auxiliar desenvolveram um “projeto” utilizando diversas “técnicas de pinturas”, entre elas as “Bolinhas saltitantes”.

As bolinhas de borracha estão presas ao elástico; as crianças mergulham-nas nos recipientes com varias cores de tinta tempera, fazendo-as saltar sobre a folha. Desta forma o elástico permite que as bolinhas pulem e deixem as pontas marcadas no papel.

É uma brincadeira diferente e divertida! Além do efeito visual artístico que ajuda a estimular a criatividade, permite a percepção cromática e o tato dos alunos. Depois de seca a pintura fica colorida e com texturas, assim as crianças podem passar as mãos e senti-las.

Figura 16



Figura 17



Fonte: Pesquisa da autora

Figura 18



Figura 19



Fonte: Pesquisa da autora

Da primeira até a quarta imagem observamos que as crianças estão segurando o elástico com a bolinha e deixando ela picar no papel comentando “Que legal vamos fazer bem colorido”, “A minha cor preferida é verde!” e assim por diante conversando e brincando.

Nesta atividade o educador teve o cuidado de registrar tudo em fotos. Nas imagens captadas é possível conferir os materiais utilizados, organização adotada para cada grupo, aceitação do convite a se sujar e o resultado das produções artísticas que construíram brincando.

Brincar com tintas foi possível pela previa organização do material e a organização do espaço que despertou mais a curiosidade a espontaneidade e o desejo de experimentar, pois foi em uma parte do pátio da escola. Através destas experiências todos se mostraram seguros para se expressar brincando.

“Nessa situações de brincadeira a criança aprende. Cria e recria o mundo a sua volta conforme a sua maneira de ver e sentir essa realidade social” (HENKEL, 2003, p. 23).

Alguns educadores de educação infantil ainda ofertam para os pequenos desenhos prontos para colorir. Isto é um problema grave, pois inibe a criatividade e a capacidade de criação da criança, além de ser uma atividade mecânica e nada desafiadora.

A arte também é uma brincadeira; ambas tem a ver com o movimento, o imaginário, a emoção, o fantasioso e a criatividade. Pena que vamos perdendo este estímulo pela arte e o brincar, quando adultos, principalmente pela

escolarização que não considera a arte como um momento de romper convenções, de aprender, de revelar o seu eu, o novo e liberar sua expressão criadora.

As escolas trabalham muito com o convencional, contudo podemos começar a mudar esta situação nas escolas de educação infantil, pois a dimensão artística envolve a música, o teatro, o canto, a poesia, o cinema, artesanato, artes manuais, e outros.

Cabe à escola proporcionar e criar espaço em todos os sentidos, pois o brincar é uma atividade fundamental na etapa da Educação Infantil. É necessário repensar o uso do espaço e as rotinas da escola para proporcionar aos alunos a oportunidade de experimentarem um grande número de modalidades de brincadeiras e as conexões existentes entre o brincar e a Arte, caracterizando esta relação como um espaço de construção de identidade, trocas de intercâmbios, de valorização de diferenças.

Encontramos adultos que possuem o comportamento de menosprezar a capacidade e a criatividade das crianças menores, consideram os desenhos dos pequenos rabiscos.

Devemos cada vez mais incentivar e dar sentido às produções, onde as crianças pintem, desenhem, façam construções, modelem..., pois existe uma intencionalidade nas atividades, onde a criança possa pensar e expressar, muitas vezes fatos sobre si mesma, desejos, acontecimentos, conflitos...

9 CONCLUSÃO

Após desenvolver esta pesquisa com o foco voltado para o brincar das crianças de 0 à 3 anos de idade foi possível perceber que mesmo as crianças pequenas na Escola de Educação Infantil são estimuladas a brincar, sempre buscando novidades, pois o brinquedo faz parte do cotidiano e através dele a criança consegue resolver conflitos e dúvidas que surgem no decorrer do dia a dia independente da faixa etária.

A brincadeira deve consistir em incentivar o respeito mutuo entre as crianças, ensinando que precisamos respeitar limites. Através da brincadeira a criança tem a possibilidade de colocar em prática as suas ideias e sua criatividade, claro que para o brincar ocorrer desta forma devemos dar a devida atenção ao espaço que criamos e possibilitamos para elas.

O papel do brincar é extremamente importante no desenvolvimento da criança mas para que isto aconteça é necessário termos certos cuidados como por exemplo: a organização do tempo e do espaço, a diversidade de materiais compatíveis com a faixa etária entre outros.

No nosso Município os órgãos responsáveis por cumprir as normas vigentes são de fato presentes nas instituições de ensino, tanto nas escolas de educação infantil quanto nas demais, regularmente somos visitados e vistoriados pelo Conselho Municipal de Educação de São Leopoldo, pela Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo, Serviço de Vigilância Sanitária, 2º Comando Regional de Bombeiros entre outros.

Inclusive o nosso Município criou um Certificado que foi entregue para as Escolas de Educação Infantil que certificou o credenciamento e autorização de funcionamento expedido pelo Conselho Municipal de Educação de São Leopoldo – CME/SL.

Figura 20



Fonte: Pesquisa da autora

Devo destacar que a parceria entre educadores, diretoria, pais e comunidade escolar devem incentivar o brincar, é brincando com as crianças que percebemos do que realmente gostam e de como veem o mundo que os rodeiam.

O brincar desenvolve na criança a criatividade, a curiosidade, concentração, persistência, espontaneidade, a autonomia e a identidade. A brincadeira tem importância para a formação do desenvolvimento integral da criança, a prática lúdica é essencial para a educação infantil desde os primeiros anos de vida das crianças, sempre lembrando e se preocupando em atender as necessidades de cada uma das diferentes faixas etárias que constituem a infância.

Muitas crianças tem a possibilidade de brincar ao ar livre, no pátio somente na escola, pois em casa na maioria dos lares são filhos únicos e não tem irmãos para brincar e normalmente moram em apartamentos que raramente, em espaços reduzidos possuem um playground.

Sendo assim o brincar é uma constante nas escolas de educação infantil uma vez que brincando se aprende com prazer e socializa-se com o grande grupo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Creches**: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.

ANDRADE, Cyrce; MARQUES, Francisco. Brinquedos e brincadeiras: o fio da infância na trama do conhecimento. In: NICOLAU, Marieta Lúcia Machado et al. **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas: Papyrus, 2003.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Práticas cotidianas na Educação Infantil**: bases para a reflexão sobre orientações curriculares. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BARROS, Manoel de. **Para encontrar o azul eu uso pássaros**. Campo Grande: Saber Sampaio Barros, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 17 ago. 2011.

_____. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 17 ago. 2011.

BROCK, Avril et al. **Brincar**: aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Penso, 2011.

BROUGERE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tisuko (Org.). **Brincar e as suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998. p. 19-32.

BUJES, Maria Isabel. **Estudos Culturais em Educação**: criança e brinquedo: feitos um para o outro?. São Paulo: Editora da Universidade, 1998.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ELKIND, David. **Sem tempo para ser criança**: a infância estressada. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FAGUNDES, Cledis Meincke. **A infância e o brincar**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, 2005.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezato. **Pedagogia(s) da infância dialogando com o passado construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 A 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HENKEL, Dagma. **O Brincar e a aprendizagem na Infância**. Ijuí: Unijuí, 2003.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HORTELLO, Lydia. Papo-cabeça. **Revista Brasil Almanaque de Cultura Popular**, São Paulo, p. 23-25, out. 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedo e brincadeiras na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2010.

LAMEIRÃO, Luiza Helena Tannuri. **Criança brincando! Quem a Educa?**. São Paulo: João de Barro, 2007.

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. 5. ed. São Paulo: Antroposófica, 1990.

MATURANA, Humberto R. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia**. São Paulo: Palas Athena, 2004.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: ser der tempo a gente brinca**. Porto Alegre: Mediação, 1998. (Cadernos de Educação Infantil, v. 6).

_____; MÜLLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins. **Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

_____; REDIN, Marita Martins. **“Aqui tem tudo que eu preciso para ser feliz!”**. [S.l.: s.n.], [20--].

REDIN, Marita Martins. **O prazer da descoberta**. [S.l.: s.n.], 2012.

REVISTA Criança. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC, n. 31, p. 3-9, 1998.

SÃO LEOPOLDO. **Diretrizes Curriculares para Educação Básica da Rede Municipal de Educação de São Leopoldo**. São Leopoldo, 2011.

_____. **Resolução CME/CEI n. 003**. Portaria n. 60544/09. São Leopoldo, 2008.

TONUCCI, Francesco. **Com olhos de criança**. Firenze: La Nuova Italia, 1988.

_____. **Quando as crianças dizem: agora chega!**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

WINNICOTT, Donald W. Porque as crianças brincam. In: _____. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogans, 1982. p. 161-165.

ANEXOS

ANEXO A - Autorização de Imagem

Senhores Pais.

Venho através deste solicitar autorização para colocar a foto de seu(sua) filho(a) brincado na escola de educação infantil, na Monografia de Cledis Meincke Fagundes do curso de Especialização em Educação Infantil sendo cursado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Atenciosamente:

Cledis Meincke Fagundes.

Aluno:

- Ana Carolina Pott da Silva
- Pedro Ferraz Vieira
- Luíza Flach da Silva Gritti
- Valentina Silva de Mello
- Aaron Schlindwein de Souza
- Vitor Menezes Farias
- Naor Machado Alonso

Assinatura do Responsável:














